

A FOLHA NOS ESPORTES

LAURO PERUSSOLO

FANÁTICO SAPECOU O INTERNACIONAL

Grande Festival em Itaquí

PADROEIRA SANTA CECILIA

DOMINGO — DIA 18

Local — Estádio Fritz Ervin Schmidt

Visando dar continuidade a construção da Igreja de Santa Cecília (de Itaquí) a comissão organiza mais um grandioso festival dia 18 de agosto com início às 9 horas, com churrascada às 12 horas.

As 13,30 horas: E.C. 21 de Abril (2º quadro) x Guarda Militar (Curitiba). As 15,30 horas: E.C. 21 de Abril (1º quadro) x Escola de Arbitros 74 (F.P.F.).

Compareça, a sua presença abrilhantará o festival.

A comissão agradece

AGUARDEM

I Torneio da Primavera

(FUTEBOL DE PELADA)

Chave A — Geraldo Fuck

CURITIBA. Unidos da Campina; Andira; Nappopotanos; Bamerindus.

Chave B — E.O.C.L.

CAMPO LARGO: Sirius; Gibóia; A.A.P.P.; Delta. Local: Juventus — Curitiba. Fanático F.C. — Campo Largo.

ANÁLISE INDIVIDUAL

PELO FANÁTICO: NENÃO — Está em grande forma o goleiro. Nota: 8. **GUATAMBU** — Soberano nesta partida; se deu ao luxo de atacar a vontade. Nota: 9. **PEDROCA**: O jogador de sempre, com uma dedicação fora do comum. Nota: 8. **ADRIANO**: Está com um preparo físico ótimo, e nesta partida portou-se com acerto. Nota: 8. **TRANSAS**: Para o público quase não apareceu, mas taticamente foi o melhor jogador da sua equipe. Nota: 9,5. **J. MARIA** — Deu conta do recado, cansando um pouco nos meus finais. Nota: 7. **DIMAS**: Neste jogo o bom professor esteve bem, principalmente no jogo individual. Nota: 9. **LAURINHO** — Como de costume o artilheiro, com dois golacões. Nota: 9. **ZEQUINHA** — Jogou o suficiente para manter-se entre um dos grandes jogadores de Campo Largo. Nota: 9. **MÁRIO CHALACO**: Não foi o mesmo de outras jornadas, mas não decepcionou. Nota: 7. **ARI MORO** — Substituiu Gatcho e esteve muito bem. Nota: 7.

COM 1 GOL DE BRESSAN O FANÁTICO GANHOU

ENTRE ASPIRANTES

Pelo Campeonato de Campo Largo o 2º quadro do Fanático conseguiu uma boa vitória diante do Inter pelo placar de 1 tento a 0, gol marcado pelo Bressan que parece ser como o vinho quanto mais velho melhor.

Pelo que as duas equipes produziram achamos que o placar final não fez juz ao Inter que esteve bem melhor, mas o futebol é assim mesmo o que vale é bola na rede e o Fanático chegou lá.

DETALHES:

Local: Estádio José Caropreso. Juiz: José Caetano Lopes (bom). Auxiliares: Mário Molino e Nelson Lehmkuhl (bons). Placar final: Fanático 1 x Internacional 0

Marcedor: Bressan. Equipes: FANÁTICO jogou e venceu como: Antoninho — Nelsinho — Luiz Carlos — Alceu — Anicé — Milinho — Bressan — Balduino — Sabará — Arinho, INTERNACIONAL: Rogério — Albino — Polaco — Turco — Oldair — Chicho — Sabará — Zezo — Zanin — Taner — Lopes. **DESTAQUES**: Pelo lado fanático despontou o trabalho deste extraordinário atleta Luiz Carlos, bem secundado por Sabará e Arinho. Pelos alvi-negros se sobressaíram Chicho, Zanin e Turco. Arbitragem correta do sr. José Caetano Lopes, sendo bem auxiliado pelos bandeirinhas Marino Molino e Nelson Lehmkuhl.

LUSTRES — LÂMPADAS E MATERIAIS ELÉTRICOS EM GERAL

Irmãos Strobel & Cia. Ltda.

Rua Desembargador Westphalen, 426

Telefone: 22-5277

Quer Movê-lo e compare a qualidade e verifique as condições de pagamento. ntrearemos em sua casa independente de qualquer despesa. ervindo-lhe o que há de melhor.

CAMPO LARGO LTDA.

DIANA

EMILIO ROMANI & CIA. S/A.

PARANÁ, terra do melhor CAFÉ do Brasil

"DIANA"

o melhor café de Paraná

PELO INTERNACIONAL: RENATO — Não teve culpa nos gols que sua equipe sofreu. Nota: 7. **ALTAIR** — Marcou bem a Mário Chalaco e mereceu nota 8. **ALREO** — Dois tempos distintos na primeira etapa ótimo; desequilibrou no final. Nota: 7. **GILSON** na primeira etapa ótimo; conseguiu dois gols. Nota: 4. — Não esteve muito bem, mas ainda é um pouco ingenuo. Nota: 5. **BATISTA** — Do começo ao fim da partida só ciscou e nada produziu para sua equipe. Nota: 3. **GEADA**: Sentiu a falta de um companheiro em seu meio-campo, mas fez valer sua categoria. Nota: 7. **RENATINHO** — Começou bem e no final não deu gás. Nota: 5. **GERSON**: Tecnicamente esteve bem, mas ainda está fora de forma. Nota: 7. **INHO** — Jogador voluntarioso, mas sem nenhuma experiência, sendo sempre pilhado em impedimento. Nota: 5. **JUVENIL** — Entrou em campo, porque Batista não existiu. Nota: 8. **CELSE** — Substituiu a Inho e o fez bem. Conhece do riscado. Nota: 7. A arbitragem esteve a cargo do Sr. Nelson Lehmki que se comportou com precisão, merecendo uma nota destacada; seus auxiliares Marino Molino e José Lopes trabalharam com acerto.

PINDORAMA 3 x RENASCENÇA 0

Local: Porto Amazonas. Juiz: Aloir Mesquita. Auxiliar: Hélio Tocosi. Preliminar: Renascença 2x0. Renda: Cr\$ 216,00. Data: Domingo (04-08-74). 1º tempo: Pindorama 1x0. Gol Amauri. Final: Pindorama 3x0. Gols: Disco e Jacaré. RENASCENÇA perdeu com: Odilon — Professor — Coquinho — Sérgio — Adão — Pelego — Cezar — Salgado — Vilmar — Neco — Biratan.

CLASSIFICAÇÃO CAMPOLARGUENSE

1º lugar	— Ypiranga	0 p.p.
2º lugar	— Fanático e Inter	2 p.p.
3º lugar	— Pindorama	4 p.p.
4º lugar	— 21 de Abril e Renascença	7 p.p.

1.º DIVISÃO DE AMADORES: TRIESTE 0 x SANTA QUITEIA 0

Local: Estádio Francisco Muraro. Juiz: Alceu Conrado (regular). Auxiliares: Celso Marques e Waldir Festugato. Renda: Cr\$ 838,00. Preliminar: Santa Quitéria 2x0. Data: Domingo (04-08-74). 1º tempo: 0x0. Final: 0x0. TRIESTE: Pansolin — Veri — Sérgio — Alceu — Marcelo — Gilberto — Elizeu — Tião — Genival — Eloi — Gauchinho. SANTA QUITEIRA: Adiniz — Adilson — Luciano — Amauri — Celso — Teteu — Gilmar — Nico — Luiz Carlos — Airtton Martins.

2.º DIVISÃO DE AMADORES V. FANI 0 x CAPÃO DA IMBUÍTA 0

Local: Estádio Bortolo Gava. Juiz: Marino A. Silveira (ótimo). Auxiliares: José Bail e Dionísio Carraro. Preliminar: Vila Fani 3x0. Renda: Cr\$ 309,00. Data: Domingo (04-08-74). 1º tempo: 0x0. Final: 0x0. CAPÃO DA IMBUÍTA: Paulista — Roaldo — Adão — Osni — Nilson — Valdo — Hélio — Antoninho — Antenor — Tito — Osley. VILA FANI: Acir — Mafu — João — Moacir — Beto — Teco — Leonidas — Milinho — Luizinho — Edy — Augustinho.

SEMINÁRIO 1 x FAZENDINHA 0

Local: Estádio Paula Soares. Renda: Cr\$ 261,00. Juiz: Wilson Edy dos Santos (regular). Auxiliares: Taner Favani e Acir F. Melo. Data: Domingo (04-08-74). 1º tempo: Seminário 1x0. Gol: Julinho. Final: Seminário 1x0. SEMINÁRIO: Amadeu — Ricardo — Laco — Amari — Juarez — Toninho — Julinho — Afonso — Paulinho — Claudio — Nilson. FAZENDINHA: Luiz — Ico — Osni — Zuca — Nelsinho — França — Sapo — Baeclar — Betio — Homero — Carlinhos — Mario.

Flashes da Sociedade

- * E a Empresa de Transporte em Ônibus Campolarguense, ganhou a parada. Ninguém mais fala no assunto.
- * Aqui vai um apelo ao Senhor Prefeito: a Rua do Centenário, trecho compreendido entre o Colégio Sagrada Família e a Rua Barão do Rio Branco, está necessitando com urgência de meio fio e calçamento.
- * A falta de calçada põe em perigo a vida das crianças, que diariamente se dirigem àquele Estabelecimento de Ensino.
- * Aqui vai um apelo à Ala Feminina do Clube Macedo Soares: as festas continuam sendo realizadas com luz negra. Até quando?
- * Recebi atencioso convite do Exmo. Sr. Prefeito Municipal, para a chegada do FOGO SEMBLICO DA PATRIA, no próximo dia 15, às 13 horas e 30 minutos.
- * Dia 21 de Setembro, no Clube Macedo Soares, o "BAILE DAS DEBUTANTES". Sucesso à vista.
- * Agradam as promoções do Clube Macedo Soares.

ANIVERSÁRIOS

- * O Professor Ewaldro Rocha estará hoje, recebendo cumprimentos pelo seu aniversário.
- * Dia 10 completou mais uma data natalícia, Idalvino Valente.
- * A Senhora Jandira Barrichello festeja sua data natalícia dia 13.
- * Gino Parolin Neto, filho do casal Dr. Darley (Evangeline) Parolin, festejou seu aniversário dia 9.
- * A graciosa Luciana Schmidt completa dia 13 seu 3.º aniversário. São seus pais, Dr. Udo (Maria Elizabeth) Schmidt.
- * O garotão Gerson, filho do casal João (Otília) Desoti, completa amanhã seu primeiro aniversário.

Aos "PAIS", no dia que lhes é dedicado, a minha singela homenagem.

E FEZ-SE O PAI

Erma Bombeck

Quando o Bom Deus criou os Pais, começou com um grande esqueleto. E um anjo mulher, vendo-O trabalhar, disse: Que espécie de Pai é esse? Se o Senhor fez as crianças tão rente ao chão, para que um Pai tão alto? Ele não poderá jogar bola-de-gude com o filho sem se ajoelhar, nem por a criança na cama sem se curvar, nem beijá-la sem se inclinar. Deus sorriu e disse: Sim, mas se Eu o fizer tão pequeno, para quem as crianças alcançarão os olhos? E Deus fez as mãos daquele Pai grandes e rijas. O anjo balançou a cabeça, e disse: Mãos tão grandes não poderão manejar alfinetes de fraldas ou pequenos botões, nem fazer curativos ou remover farpas. E Deus sorriu, e acrescentou: Sei disso mas elas são grandes o bastante para guardar tudo o que sair dos bolsos de um menino, e pequenas o suficiente para empalmar o rosto de uma criança. Então Deus modelou pernas longas e esguias e ombros largos. Não compreende que criou um Pai sem colo? ralhou o anjo. Deus disse: Só as Mães precisam ter colo. Um Pai necessita de ombros fortes para puxar um carrinho, empurrar um balanço ou amparar uma pequenina cabeça adormecida, quando as crianças voltarem do circo para casa.

Deus estava em plena criação dos maiores pés que alguém já tinha visto até então, quando o anjo não se conteve: Isto está errado. Acredita honestamente que essas, quando enormes conseguiram se levantar sem fazer ruído, quando o bebê chorar de madrugada? Ou caminhar pela sala aplinhada, numa festinha de aniversário? Sem pisar pelo menos três dos pequenos convidados? Deus sorriu e afirmou: São para trabalhar verá. Eles permitirão que o Pai brinque de cavallinho com seus filhos, servirão para espantar os ratos da casa, e o obrigarão a usar sapatos capazes de conter muitos brinquedos no céu. Deus trabalhou durante toda a noite, dando ao Pai poucas palavras, mas uma voz firme e autoritária: olhos que viam tudo, mas que continuavam calmos e tolerantes. Finalmente, quase como que uma reflexão tardia, acrescentou: e agora está convencido que ele possa amar tanto quanto uma verdadeira Mãe? E o bom anjo nada mais disse.

So meu adorado PAI, como mensagem de saudade e afeto no transcurso do 8.º ano do seu desaparecimento.

AGOSTO — SAUDADE

Era agosto também e naquela tarde as passáross voltaram tristonhos para os ninhos; o céu não era azul, o pintassilgo não cantava na galoia e havia um não sei quê tão triste como agora. ... eu senti uma tristeza e me pus a chorar. Chorei como choram as crianças sem saber por quê. As horas passaram ... os dias ... os meses ... os anos

CANTINHO ROMANTICO A FLOR NA PRAIA

Na areia da praia a flor foi deixada. Flor branca molhada jogada no mar. Flor branca da praia que histórias tu contas? Histórias da vida? Histórias de amor? De sonhos perdidos? De amores desfeitos? Flor branca da praia não ficou na areia; o sol é teu templo o mar teu senhor; não lembres de outros histórias desfeitas, se entrega a teu amor ao mar ... teu amor.

Fôlha de Campo Largo

Fundador: Airtton Ferreira do Amaral

ANO XV

CAMPO LARGO, 18 DE AGOSTO DE 1974

Preço: Cr\$ 0,50

Nº 674

Agosto de 1974

Uma carta de amor e saudade. Dante, querido

Você nunca me escreveu uma carta. — Nem eu a você. Não precisou. Sempre estivemos juntos de corpo, alma e pensamento.

Mesmo naqueles longos anos em que você estava em Curitiba, era diminuído o tempo de separação. — O abraço e beijo de, no máximo até três dias e depois as nossas conversações sobre tudo (mormente sua Escola) faziam mais do que qualquer missiva, ou bilhete mesmo.

Mas, agora, Dante, com as lagrimas (sem fim) deslizando sobre o papel, embagando todo o meu poder visual e resistindo, eu preciso escrever-lhe esta. É o melhor abraço, nesta conturbação extrema de amargura e de dor.

Trinta e sete anos apenas, Dante. — Foi ontem, aquele alvorecer de um Novo Ano, quando você passou dos braços vigorosos de seu pai, aos meus braços. — Quando ternura senti e minha prece subiu ao Céu pela sua vida, ainda tão fragil, imprevisível.

Meus pais lhe queriam demais. Minha mãe e minha irmã — Cirra, suas mães, de coração também, ajudaram-me a cria-lo, quando aos seis anos, level-o, juntinho a mim, ao nosso querido Macedo Soares. Como todas as suas professoras e diretora lhe quiseram. Uma delas chegou a dizer-me um dia. — "O Dante é um anjo de aluno. Se todos assim fossem eu morreria professora". Que alegria na validade de uma feliz mestra e mãe.

Depois veio a separação. Você foi estudar em Curitiba, o Estadual, o Científico, tudo tão rápido como o vento, a vida das rosas, o perfume do nosso jardim florido. Feliz em seu novo lar, com seus irmãos, Rubens e Murilo, Irmãos do coração.

Veio o vestibular. — Como você estudou. Deu tudo de si. Estudou como eu jamais viria alguém estudar. Que bela classificação: 6.º lugar. Tantas e tantas candidatos que o faziam vacilante, às vezes.

Mas você venceu! Como um herói. Quando o voto do meu Grupo, de bonézinho verde e meu peito comprimiu-se num misto de felicidade e amor.

E no mesmo ritmo, naquela sua rota de estudar para vencer, fez o seu curso universitário.

Bendito 17 de dezembro de 1960. Meses antes você já recebera o galardão do seu dever e amor à Pátria, quando recebera o troféu no C.P.O.R.

Triunfante eu e seu Pai assistimos a mais essa vitória de amor pátrio. Estava também quite com o seu dever de brasileiro, servidor defensor da Pátria. 17-12-60. Noite memorável a já referida. Abraçamos-nos chorando, com o seu pergamínio, o seu diploma, para mim, divino, que passou às minhas mãos e às de seu pai.

Regressou ao seu torrão natal, repleto de paz, esperança e amor! O amor que une as criaturas que se encontram na vida, na missão sublime de construir um lar. Você, e Betinha e as três crianças que Deus lhes deu, meus queridos netos eram, hoje a concretização suprema do seu ideal, da sua juventude, do porquê do seu viver.

Mas entrosada no seu coração, na sua mente, no seu caminho, estava a ciência, a medicina, triunfo pelo que tanto você lutou.

Lar, família, anseio de amar, era a sua meta. Embora, talvez, em verdadeas sombras, embargos, arredava as pedras e chegava ao porto salvador.

Para mim a sua vida foi um Poema — Amor — ou melhor — Um amor de Poema.

Já não tenho forças, Dante, para continuar esta carta, no teor do meu íntimo sangrando na carne, e pedindo misericórdia aos Céus.

Quatorze anos de conquistas. Do coração, da inteligência, da capacidade profissional, da lealdade e pureza de sentimentos.

Eu era o seu cofre, onde depositava com ternura e confiança, os detalhes míseros do seu viver. Você mereceu e eu também, essa troca de pensamento, de idéias, projetos altos que quase chegavam às infinitas perspectivas e outras vezes trepidavam ante réstas de desencanto. Mas o sol de sua juventude, o vigor esplendoroso de sua imaginação dissipavam todas as névoas das intempéries.

Amamos-nos muito e muito. Ao seu coração identificou o coração de mãe. Amou demais o seu lar, sua Esposa e Filhos. Se seus olhos não sabiam dizer, se os seus olhos emudeciam, a grandeza de tudo isto, você a esconidia no âmago da impenetrabilidade das maneiras íntimas de concentração interior.

Dante, querido você sabe que não posso prolongar-me em demasia. Haverá tempo

po, mais normal e mais concebível para escrever-lhe.

Uma cousa, porém quero pedir-lhe. Jesus é bom e o atenderá. E mais fácil porque está juntinho Dele. Para mim é tão difícil. Um século para mim que eu vivesse, não poderia realizar o que nestes dias eu sinto, com profunda e suprema emoção. Peça-lhe meu Filho querido, que ali do Céu, dessa mansão onde tudo deve ser flores, sorrisos de crianças, paz e amor. É o seguinte: que a sua luminosidade espiritual possa elevar-se cada vez mais, na retribuição perfeita, no reconhecimento eterno, para todos os seus amigos aqui na terra e que tudo fizeram para que você não partisse e ficasse: foram tantos: o seu médico, esse grande extraordinário amigo, colega e chefe; o seu amigo de infância, que abnegado, prestativo, aplicava-lhe o tratamento indicado. Essa equipe maravilhosos de amigos, esposas que não o deixavam, nem nas horas cansativas e demoradas da noite, as intermináveis e ansiosas visitas rogando para vê-lo curado: as preces ardentes, em todos os cultos, em toda parte, onde somente surgiam: ternura, ajuda, benevolência e caridade, de um grande e demonstrado afeto.

Campo Largo inteiro chorou a sua partida. Todos misturaram lagrimas, com as nossas, com os entes do seu lar. Pareceu mais um dia de glória, envolvendo mais dobras azuis do céu tanto infortúnio.

Você, já no Alto, viu, a grandiosidade celestial dessa tarde inoidivável de 9 de agosto.

Como foi bom ser bom! Consagraram o seu viver tão curto, mas nuances sublimes da natureza, do firmamento, dos matizes celestiais. Os meus olhos já vislumbraram tudo isso. Da janela, as lagrimas não conseguiram embarcar o descortino daquele séquito, quase de natureza terrena, mas de inteira natureza celestial.

Tantas flores. Tantas palavras sublimes no seu lar e no Templo da Virgem da Piedade, dos verdadeiros missionários e intérpretes das leis divinas, ditames do Senhor!

E o que lhe peço, meu querido Filho, aí do Alto, dessa outra margem onde o velleiro da vida o estacionou, agradeça tudo e a todos. A exceção é mínima: portanto diga baixinho a Jesus que já lhe conceda essa graça: espargir sobre todos desta terra de Curitiba, de outras plagas, que lhe quiseram tanto e vieram trazer-lhe o emblema da fraternidade e do amor!

E os seus pobres, Dante! Aqueles que receberam não só a cura dos seus males, mas o atendimento caridoso e bom. Choraram demais. Peça também a Jesus, para dar-lhe mais reforço do seu olhar, embora aí distante na pátria dos anjos, das harmonias e dos cânticos divinos.

As camélias que desabrocharam e também murcharam aos pés do Bom Jesus, que, aí, numa floração, sob os salpicos dos aromas celestes permanecem nas ânforas dos anjos, para você, também, ter condições de recebê-las sempre e sempre, nas almas de todos que o amaram, aos quais você mandará, na sua luminosidade: Gratidão, paz e saudade.

A todas as suas bênçãos eu junto as minhas, embora ainda tenha de permanecer, quem sabe até quando, na espera terrestre, para distribuir mais afeto ao que você deixou: a carne de sua carne, pedaços do seu coração.

"Da estrada quase o fim"

Foi para você, filho querido, não para mim.

Deus assim o quis Tirando do meu viver todo matiz. da esperança, da alegria Agora é só: dor quase insuportável para esta eu terminar...

Piedade, ó Senhor! Perdão! Não estou no abandono Sols o meu eterno dono...

Meu filho adorado, receba a minha saudade, o meu amor acrisolado.

Somente, somente o meu Amor. Fará que lhe seja entregue esta carta, pelas mãos do Senhor!

Sua mãe.

P.S. Um beijo terníssimo da Betinha, Elton, Marília e Daniel, que também lhe enviam:

Lírios, miosótis puríssimas que irão enfeitar o seu infinito, com arte, esplendor, e rosas de Amor!

DESFILE

O Jardim de Infância "Reino da Loucinha", promoverá dia 24 de agosto no Clube Macedo Soares às 15 horas, o seu tradicional desfile.

Carta aberta a um coração de mãe

Ao coração de D. Odila. Amargurado, certamente. Angustiado. Não gostaria de feri-lo mais ainda. Mas é um dever de amigo escrever-lhe esta carta. Dever, sim, a quem tem sido sempre tão solidária às tristezas dos outros, através de sua brilhante pena neste Semanário, com palavras cristãs de consolo.

É uma triste e dolorosa verdade, D. Odila. Perdeu seu querido filho Dante. Tão jovem! Tão dedicado à su-

blime causa da medicina! E, sobretudo, tão humanitário! A comunidade campolarguense está chocada.

Mas que fazer contra os altos desígnios de Deus? Na sua Onipotente sabedoria, Ele sabe o que faz. Quis cedo o Dante para a mansão dos justos.

Ficou a senhora, nobre e altiva amiga! Corajosa e heróica. Têmpera dos fortes e resignados com os ditames do Senhor.

Ficou Betinha, Flicaram Elton, Marília e Daniel.

Eles precisam da senhora. Sem pai, terá que ser desdobrada a atenção da mãe e dos avós.

Perder o filho único a quem a senhora depositara tantas esperanças, as quais ele correspondeu plenamente enquanto viveu, como filho, esposo, pai e profissional, é realmente contristador. Mas quantas mães por esse mundo afofo estão na mesma condição!

Outras em piores situações. Frustradas pelo desen-

caminhamento da trilha do bem, daqueles frutos do seu ser a quem deram tudo de si, do seu amor, do seu carinho, e receberam em troca o desprezo e a ingratitude.

Irreparável perda

Eu sempre imagino como podem as mães ter tanta abnegação, renúncia e força para o bem dos filhos. A senhora as teve, também.

A senhora me disse quase num sussurro, ao lado do esquife de seu filho: "Antes fosse eu. Ele era jovem". Mas foi Deus quem assim quis.

E a senhora, D. Odila, poderá viver muito ainda, espargindo o bem. Agora, em memória de seu filho.

Quantas mulheres abnegadas, sofredoras, altruístas, depois de perderem entes queridos, sofrido provações das más crises, ainda atingiram a longevidade com força e coragem. Exemplos citá-los-lamos muitos. Resumoo-os na figura veneranda de nossa saudosa e querida D. Maninha (Hermínia Lopes Minhoz), a artista do teclado, recentemente falecida com quase 90 anos, depois de tanta luta e tanta abnegação em prol da família.

Assim também, em longos anos porvidurosos, no aconchego dos parentes que tanto lhe querem, dos inúmeros amigos e ex-alunos, companheiros de letras nas Academias, de receberem entes queridos, sofrido provações das más crises, ainda atingiram a longevidade com força e coragem. Exemplos citá-los-lamos muitos. Resumoo-os na figura veneranda de nossa saudosa e querida D. Maninha (Hermínia Lopes Minhoz), a artista do teclado, recentemente falecida com quase 90 anos, depois de tanta luta e tanta abnegação em prol da família.

Assim também, em longos anos porvidurosos, no aconchego dos parentes que tanto lhe querem, dos inúmeros amigos e ex-alunos, companheiros de letras nas Academias, de receberem entes queridos, sofrido provações das más crises, ainda atingiram a longevidade com força e coragem. Exemplos citá-los-lamos muitos. Resumoo-os na figura veneranda de nossa saudosa e querida D. Maninha (Hermínia Lopes Minhoz), a artista do teclado, recentemente falecida com quase 90 anos, depois de tanta luta e tanta abnegação em prol da família.

Assim também, em longos anos porvidurosos, no aconchego dos parentes que tanto lhe querem, dos inúmeros amigos e ex-alunos, companheiros de letras nas Academias, de receberem entes queridos, sofrido provações das más crises, ainda atingiram a longevidade com força e coragem. Exemplos citá-los-lamos muitos. Resumoo-os na figura veneranda de nossa saudosa e querida D. Maninha (Hermínia Lopes Minhoz), a artista do teclado, recentemente falecida com quase 90 anos, depois de tanta luta e tanta abnegação em prol da família.

Assim também, em longos anos porvidurosos, no aconchego dos parentes que tanto lhe querem, dos inúmeros amigos e ex-alunos, companheiros de letras nas Academias, de receberem entes queridos, sofrido provações das más crises, ainda atingiram a longevidade com força e coragem. Exemplos citá-los-lamos muitos. Resumoo-os na figura veneranda de nossa saudosa e querida D. Maninha (Hermínia Lopes Minhoz), a artista do teclado, recentemente falecida com quase 90 anos, depois de tanta luta e tanta abnegação em prol da família.

Assim também, em longos anos porvidurosos, no aconchego dos parentes que tanto lhe querem, dos inúmeros amigos e ex-alunos, companheiros de letras nas Academias, de receberem entes queridos, sofrido provações das más crises, ainda atingiram a longevidade com força e coragem. Exemplos citá-los-lamos muitos. Resumoo-os na figura veneranda de nossa saudosa e querida D. Maninha (Hermínia Lopes Minhoz), a artista do teclado, recentemente falecida com quase 90 anos, depois de tanta luta e tanta abnegação em prol da família.

Assim também, em longos anos porvidurosos, no aconchego dos parentes que tanto lhe querem, dos inúmeros amigos e ex-alunos, companheiros de letras nas Academias, de receberem entes queridos, sofrido provações das más crises, ainda atingiram a longevidade com força e coragem. Exemplos citá-los-lamos muitos. Resumoo-os na figura veneranda de nossa saudosa e querida D. Maninha (Hermínia Lopes Minhoz), a artista do teclado, recentemente falecida com quase 90 anos, depois de tanta luta e tanta abnegação em prol da família.

Assim também, em longos anos porvidurosos, no aconchego dos parentes que tanto lhe querem, dos inúmeros amigos e ex-alunos, companheiros de letras nas Academias, de receberem entes queridos, sofrido provações das más crises, ainda atingiram a longevidade com força e coragem. Exemplos citá-los-lamos muitos. Resumoo-os na figura veneranda de nossa saudosa e querida D. Maninha (Hermínia Lopes Minhoz), a artista do teclado, recentemente falecida com quase 90 anos, depois de tanta luta e tanta abnegação em prol da família.

Assim também, em longos anos porvidurosos, no aconchego dos parentes que tanto lhe querem, dos inúmeros amigos e ex-alunos, companheiros de letras nas Academias, de receberem entes queridos, sofrido provações das más crises, ainda atingiram a longevidade com força e coragem. Exemplos citá-los-lamos muitos. Resumoo-os na figura veneranda de nossa saudosa e querida D. Maninha (Hermínia Lopes Minhoz), a artista do teclado, recentemente falecida com quase 90 anos, depois de tanta luta e tanta abnegação em prol da família.

Assim também, em longos anos porvidurosos, no aconchego dos parentes que tanto lhe querem, dos inúmeros amigos e ex-alunos, companheiros de letras nas Academias, de receberem entes queridos, sofrido provações das más crises, ainda atingiram a longevidade com força e coragem. Exemplos citá-los-lamos muitos. Resumoo-os na figura veneranda de nossa saudosa e querida D. Maninha (Hermínia Lopes Minhoz), a artista do teclado, recentemente falecida com quase 90 anos, depois de tanta luta e tanta abnegação em prol da família.

Assim também, em longos anos porvidurosos, no aconchego dos parentes que tanto lhe querem, dos inúmeros amigos e ex-alunos, companheiros de letras nas Academias, de receberem entes queridos, sofrido provações das más crises, ainda atingiram a longevidade com força e coragem. Exemplos citá-los-lamos muitos. Resumoo-os na figura veneranda de nossa saudosa e querida D. Maninha (Hermínia Lopes Minhoz), a artista do teclado, recentemente falecida com quase 90 anos, depois de tanta luta e tanta abnegação em prol da família.

Assim também, em longos anos porvidurosos, no aconchego dos parentes que tanto lhe querem, dos inúmeros amigos e ex-alunos, companheiros de letras nas Academias, de receberem entes queridos, sofrido provações das más crises, ainda